



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Estratégias dramatúrgicas para o ensino de literatura Brasileira nas escolas
<b>Autor</b>	MURILO DA SILVA ANONY

“Por mais familiar que seja seu nome, o narrador não está de fato presente entre nós, em sua atualidade viva.” Partindo do ensaio “O narrador”, de Walter Benjamin, só estamos narrando uma história quando, de fato, transmitimos sabedoria ao leitor/ouvinte, e só é possível transmitir essa sabedoria quando tomamos posse da voz do narrador. Torna-se então possível identificar o problema da transmissão de uma verdadeira “sabedoria”, acerca da maneira de como hoje em dia as pessoas transmitem conhecimento através da narrativa. A figura do narrador, hoje quase em extinção, devido ao surgimento das novas formas de transmissão de conhecimento torna-se fundamental para o compartilhamento de sabedoria: “o narrador figura entre os mestres e os sábios. Ele sabe dar conselhos: não para alguns casos, como o provérbio, mas para muitos casos, como o sábio. Pois pode recorrer ao acervo de toda uma vida. (...) Seu dom é poder contar sua vida; sua dignidade é contá-la inteira. O narrador é o homem que poderia deixar luz tênue de sua narração consumir completamente a mecha de sua vida.” Este, como portador da real experiência, figura na narrativa desde as origens mais remotas da prática de narrar. “O narrador retira da experiência o que ele conta: sua própria experiência ou a relatada pelos outros. E incorpora as coisas narradas à experiência dos seus ouvintes.” Benjamin atenta ainda para o fato de a “informação” estar se infiltrando lentamente em nossos mundos, de modo que os fatos em si já estão prontos e explicados. “Metade da arte narrativa está em evitar explicações (...) O extraordinário e o miraculoso são narrados com a maior exatidão, mas o contexto psicológico da ação não é imposto ao leitor. Ele é livre para interpretar a história como quiser, e com isso o episódio narrado atinge uma amplitude que não existe na informação.” Foi partindo de tais proposições e observando algumas peças de Brecht em que a personagem, além de contar a história, interrompe-a, fornecendo explicações ao público ou ao leitor a respeito do que está ocorrendo, seu conteúdo e/ou contexto, que comecei a pensar de que maneira essa estratégia poderia ser levada para dentro da sala de aula das escolas. Desenvolvi, então, performances, e ministrei em algumas escolas, para alunos de diversas idades, breves apresentações em que expunha, caracterizado, a história de Dom Casmurro, personagem do romance homônimo de Machado de Assis, ao que se somavam algumas observações críticas a respeito da obra. O projeto busca considerar as reflexões de Benjamin para ensinar de maneira dramatúrgica a Literatura Brasileira nas escolas, visto que poderia haver uma maior “aproximação” entre professor e aluno ao dar materialidade à figura do narrador, levando a um melhor aprendizado dos alunos, como também considera a proposta de Brecht ao instaurar um distanciamento para que fossem visitadas as questões críticas.